

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Governo de MS quer usar produção de mel para se apropriar da grife Pantanal; 3 - Conap já está credenciada para comercializar extrato de própolis orgânica; 4 - Cultivo de abelhas contribui com o meio ambiente; 5 - Mel está entre produtos mais exportados do Piauí; 6 - Mudanças climáticas alteram ciclo reprodutivo de abelhas, diz cientista; 7 - curso de criação de Rainhas - APIÁRIOS ETRON; 8 - Dança das abelhas imita conexões neurais, revela estudo; 9 - Produtor de Sucesso: Inovação na Apicultura; 10 - Epagri orienta apicultores da Serra; 11 - Cultivo de soja transgênica da Monsanto afeta exportação mexicana de mel; 12 - Mudanças no monitoramento de transgênicos geram polêmica; 13 - CBA cria Grupos de Trabalho: apicultura e meliponicultura; 14 - Atualização da nomenclatura de produtos apícolas.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio". - Martin Luther King Jr.

---

### **2 - Governo de MS quer usar produção de mel para se apropriar da grife Pantanal**

O governador André Puccinelli (PMDB) propõe que os apicultores de Mato Grosso do Sul agreguem a marca que indica “mel do Pantanal” como forma de criar identidade da qualidade do produto. “A intenção do governo é que nos apropriemos da grife Pantanal, que essa seja uma marca dos produtos sul-mato-grossenses”, afirmou nesta semana ao inaugurar os espaços chamados de “Casa do Mel” em Nioaque e Guia Lopes.

Mato Grosso do Sul é hoje o lugar do País com maior potencial para aposta na produção do mel, segundo a Federação de Apicultura e Meliponicultura do Estado (Feams). As condições naturais de florada agora ganharam incentivo estrutural, por meio de parcerias do Governo do Estado, Banco do Brasil, Prefeituras, associações municipais e a Federação. Segundo o governador André Puccinelli, o governo vai retomar com o Banco do Brasil os projetos para financiar a instalação de mais dez unidades em diferentes municípios. A cidade de Jardim receberá sua unidade no mês que vem.

André Puccinelli destacou que é importante os apicultores agregarem a marca que indica “mel do Pantanal”. Ainda que Nioaque não esteja oficialmente nos mapas do IBGE de municípios pantaneiros, o Zoneamento Ecológico-Econômico abrange essa faixa territorial como parte da bacia para ações de desenvolvimento.

Investimentos - Por meio da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), em parceria com as prefeituras e a Feams, o Estado investiu um total de R\$ 361,6 na implantação de infraestrutura para beneficiamento e comercialização do mel produzido pelos apicultores de Jardim, Guia Lopes da Laguna e Nioaque, além do fornecimento de materiais utilizados no processo de extração e beneficiamento de mel. Os recursos foram captados na Fundação Banco do Brasil, garantidos pela contrapartida estadual.

“As parcerias nesses projetos propicia que possamos fazer do mel uma fonte de renda -

complementar ou principal - para os produtores. É por isso que além dessas inaugurações de hoje, vamos buscar com o Banco do Brasil a retomada de outros dez projetos de construção de Casas do Mel”, disse o governador. Nioaque

A Casa do Mel para beneficiamento foi construída na Área Industrial, onde o Município cede terrenos para instalação de pequenas indústrias. Acompanhado do superintendente do Banco do Brasil, Luiz Alves Pordeus Junior, da prefeita Ilca Corral e do presidente em exercício da Agraer, José Alexandre Tranin, o governador conheceu detalhes da produção local. Segundo o representante da Associação Nioaquense de Apicultores, Adão Rodrigues da Silva, a média anual de produção dos cerca de 30 associados é de 30 a 40 toneladas, em 1.000 caixas de cultivo.

“Temos aqui matéria prima excelente, como a sucupira. A época de florada agora na região é muito boa, está no pico”, explicou Silva. “Mas existe potencial para mais, oitenta, até cem toneladas”, completou o presidente da Feams, Gustavo Bijos.

Guia Lopes da Laguna - No município vizinho de Guia Lopes da Laguna foram construídas duas Casas do Mel – uma na área rural, para centralizar a extração, e outra de beneficiamento, na área urbana. A Associação de Apicultores congrega 15 sócios. “Essa nova estrutura vai ajudar muito a agregar valor à nossa produção, que antes era bastante artesanal, funcionava mais na condição de cada produtor por conta própria”, comparou o presidente da entidade, Felipe Narvaez.

A expectativa é ver crescer a produção, que atualmente soma em torno de 350 a 400 caixas de cultivo, que geram oito toneladas de mel/ano. O superintendente do Banco do Brasil, Luiz Alves Pordeus Junior, disse que participar de programas de incentivos como esse é parte do Programa de Desenvolvimento Sustentável da instituição, e que a disposição do governo e dos demais parceiros é que garante a concretização da iniciativa. “É importante, porque são quatro parceiros (BB, Governo, Município e Associação) em uma ação que vai adicionar renda ao produtor”. Os recursos liberados via a Fundação BB são “não-reembolsáveis”, ou seja, não se trata de empréstimo.

Fonte: Com informações do governo do Estado - CapitalNews - Campo Grande/MS - Agronegocio - 30/10/2011 -

---

### **3 - Conap já está credenciada para comercializar extrato de própolis orgânica**

A Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap), em parceria com a Queen Própolis, se prepara para ampliar sua participação no mercado apícola com o lançamento do extrato de própolis orgânica. A comercialização do produto foi viabilizada após o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) aprovar a rotulagem das embalagens e o IBD Certificações, empresa que desenvolve atividades de inspeção e certificação agropecuária, ter dado parecer favorável à produção do extrato.

Atualmente, a Conap e a Queen Própolis já produzem cerca de 500 kg de própolis orgânica por mês. Desse montante, é possível retirar 1.500 litros do extrato, que deverá ser lançado no mercado interno e externo a partir de novembro. "De posse das autorizações, estamos nos organizando para definir a melhor estrutura para distribuição do produto. Num primeiro momento, vamos verificar a aceitação do extrato de própolis orgânica e, só então, saberemos onde concentrar sua comercialização", diz o presidente da Conap, Irone Martins Sampaio.

O produto será vendido em frascos de 30 ml e, devido aos maiores custos em seu processamento, terá um valor cerca de 20% maior comparado à própolis convencional. "É um item de alta qualidade

e fruto da parceria que temos com a Queen Própolis desde o início do ano, quando começamos a desenvolver um trabalho para exportar os produtos à base de própolis orgânica. A previsão é que ainda em dezembro do presente ano estaremos atuando de forma marcante em São Paulo e esperamos que tenha boa uma boa aceitação principalmente na Europa e Estados Unidos", completa Sampaio.

Fonte: Lecc Comunicação - Tiago Silva – Jornalista - Zoonews - Notícias - 30/10/2011 -

---

#### **4 - Cultivo de abelhas contribui com o meio ambiente**

Segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as exportações do mel renderam ao País uma receita de US\$40 milhões. Só no primeiro semestre deste ano o volume produzido chegou a 12,3 mil toneladas. O preço médio de comercialização do produto foi de US\$3,23 o quilo, gerando um crescimento de 38% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Entre os principais compradores estão, Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido correspondendo, respectivamente por uma receita de US\$26,03, US\$8,06 e US\$ 2,88 do total comercializado.

Além de elevar a renda e ser uma fonte riquíssima em proteínas, vitaminas, minerais, o cultivo de abelha pode ser um grande aliado para a preservação da natureza. Esses insetos são responsáveis pela reprodução de 40 a 90% dos vegetais devido ao processo de polinização, ou seja, cuidam do transporte de pólen de uma flor para outra, de acordo com Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Pensando em contribuir com o meio ambiente, José Augusto Martins, morador do Residencial Parque dos Príncipes, localizado na zona Oeste da Capital de São Paulo, tomou a decisão de ser apicultor há 18 anos ao ver um apiário abandonado cheio de traças de cera (inseto que causa danos a colmeia).

Da extração do mel deste primeiro local, Martins distribuiu para os amigos que logo começaram a pedir mais do produto. Após o sucesso, ele resolveu abrir mais um apiário com produção de 300 caixas, contando com 100 mil abelhas e um aparelho de centrifugação para retirada do mel. Para garantir a qualidade de seu trabalho, o produtor rural faz parte da Associação dos Criadores de Abelhas Melíferas (APACAME). “Percebi que as pessoas preferem esse nobre alimento direto de um produtor que conheçam, por ser mais confiável”, diz. “Se pudesse, só viveria da renda da comercialização do que eu produzo”, completa o também dono de uma empresa de autopeças.

O contato com a natureza e a paixão pelo cultivo das abelhas foi decisivo para que o apicultor realizasse uma dissertação sobre “A geometria no mundo das abelhas” na USP – Universidade de São Paulo. “As abelhas, com uma proeminente sabedoria milenar, dão ao homem um verdadeiro exemplo de trabalho comunitário e sustentável. Sem apego algum ao individualismo, pois tudo é comunitário, elas usufruem dos valores dados pela natureza e contribuem para o seu equilíbrio. Em troca de néctar das flores que a natureza lhes oferece, elas retribuem com sua ação polinizadora para multiplicar e enriquecer o reino vegetal, animal e humano com sementes e frutas”, afirma Martins.

Segundo ele, a troca periódica de ceras, o cuidado para evitar traças, a manutenção de espaço interno adequado para suas atividades as auxilia na sua reprodução e, é uma forma de ajudá-las a contribuir com meio ambiente. “As abelhas são um exemplo de sustentabilidade. Ao mesmo tempo em que tiram matéria prima da natureza, elas devolvem em polinização, um serviço que fazem de modo inigualável”, assegura. “Assim, cultivá-las nos proporciona um nível de consciência maior, pois é exemplar sua cuidadosa e desprendida organização social e a sua eficiência e perfeição na ocupação do espaço físico nos encanta”, acrescenta.

Atualmente José Augusto produz 4 toneladas de mel por ano, além de produtos como própolis, pólen, balas, sachê,, favos com moldura hexagonal ou retangular. A entrega do material é, as vezes, feita pelo seu filho com sua bicicleta, também é comercializado em exposições ou em entrepostos. O processo de extração do mel é realizado na zona rural da cidade de Casa Branca ou em São Lourenço da Serra, interior de São Paulo, onde possui uma casa de campo na qual frequenta aos finais de semana com a família. O envase do mel e a embalagem dos demais são realizados em espaço apropriado, em sua residência. “Morar no Parque dos Príncipes é optar em viver em um local que proporciona maior contato com a natureza. No residencial encontro farta área verde, a tranquilidade e o sossego de que preciso, isso é próximo do contato com a natureza que encontro no trabalho apícola e serve de incentivo para pensar a preservação do meio ambiente”, reconhece.

Fonte: JorNow - Ribeirão Preto/SP - Home - 31/10/2011 -

---

## **5 - Mel está entre produtos mais exportados do Piauí**

O mel é o terceiro produto no ranking de exportações do Piauí. Entre janeiro e outubro deste ano, as vendas externas do produto movimentaram cerca de R\$ 20 milhões, segundo a Federação das Entidades Apícolas do Estado do Piauí (Feapi). Representantes do setor comemoram o desempenho dos apicultores do estado e estabelecem objetivos ambiciosos.

“É um número muito bom, mas precisamos avançar mais. Existem desafios a serem superados para que o mel piauiense possa competir melhor no mercado internacional. O empenho dos apicultores piauienses nesse processo é fundamental. Vários projetos têm contribuído para diminuir as dificuldades do segmento, mas muito ainda precisa ser feito”, disse Antônio Leopoldino Dantas Filho, presidente da Feapi. Para o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, é possível para o Brasil alcançar o patamar de maior exportador de mel do mundo. “O Piauí é fundamental para que consigamos atingir as metas de exportações. A demanda não é problema para o mercado do mel. O mundo é nosso comprador”, afirmou.

Fonte: Rural Centro - Economia - 06/12/2011 - Editoria: Economia - Globo Rural -

---

## **6 - Mudanças climáticas alteram ciclo reprodutivo de abelhas, diz cientista**

Os ciclos de reprodução de abelhas e plantas sofreram mudanças nos últimos 130 anos – mais pronunciadas de 1970 para cá, segundo um estudo publicado nesta segunda-feira (5) pela revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, a "PNAS". A causa, segundo os pesquisadores, está nas mudanças climáticas. A equipe de Ignasi Bartomeus, da Universidade Rutgers, nos EUA, estudou dados atuais e de museus para fazer a análise.

Segundo o estudo, as abelhas têm começado a fase reprodutiva cerca de 10 dias antes a cada primavera. A abertura das flores também têm sofrido um adiantamento parecido. O medo dos cientistas é que essas mudanças comecem a ocorrer fora de sintonia no futuro, se as mudanças climáticas continuarem acontecendo. Isso pode fazer com que abelhas e flores acabem se desencontrando.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ – Ciência e Saúde - 06/12/2011 -

---

## **7 - curso de criação de Rainhas - APIÁRIOS ETRON**

Matérias do Curso: 1. Background tecnológico - Importância da criação de rainhas; biologia e reprodução das abelhas; como iniciar a produção de rainhas.

2. A criação de rainhas pelo método de doolittle - Bases do método: matrizes, recrias e colméias de apoio; confecção de cúpulas e preparo de barras portas-cúpulas; manejo da recria; obtenção de matrizes e recrias; obtenção de larvas para a criação de rainhas; realização da transferência de larvas; introdução das larvas na recria; alimentos e alimentação do sistema de produção de rainhas; manejo das realeiras maduras: uso das gaiolas tipo tubo; cronograma das operações de criação de rainhas.

3. Produção subsidiária da geléia real utilizada na criação de rainhas - Coleta de geléia real no apiário; Preparo de cúpulas e quadros para produção de geléia real; Enxertia para geléia real. 4. Fecundação e utilização de rainhas - Divisão de enxame formação de núcleos; Introdução de rainhas virgens e fecundadas; coleta e marcação de rainhas; embalagem de rainhas para o envio pelo SEDEX;

5. Gestão do sistema de produção comercial de rainhas - Distribuição e numeração das colméias do criatório de rainhas; administração do sistema de produção de rainhas; formulários de registro das atividades; controle da qualidade de rainhas; comercialização de rainhas.

Instrutores: dra. Etelvina C. Almeida da Silva. Apicultora, Pesquisadora, Dra. em Zoologia; Tese de Doutorado em produção de abelhas rainhas.; Prof. Ronaldo M. Barbosa da Silva, Eng. Agr. Sessenta anos de apicultura, estagiário do Dr Warwick E. Kerr, quando as abelhas Africanas foram introduzidas na ESALQ, Piracicaba/SP; Profa.Selma da Silva de Alencar, Eng. Agr. – Presidente da AAMI. Ilhéus, BA. Especialista em Apicultura; Prof.Welton Clarindo – EBDA/BA, técnico em apicultura.

Mais Informações: Telefones (73)3656-5050/4141-0111/8845-8860 - e-mail [etelron@gmail.com](mailto:etelron@gmail.com)

---

## **8 - Dança das abelhas imita conexões neurais, revela estudo**

As abelhas fazem uma dança para se comunicar entre si que imita as conexões neurais no cérebro ao decidir algo, o que pode lançar uma luz sobre o mecanismo de tomada de decisões especialmente em primatas, informaram cientistas. “Os mecanismos de tomada de decisões nos sistemas nervosos e nas sociedades de insetos são muito similares”, destacou o estudo, publicado na edição desta quinta-feira da revista Science Express.

Estudos anteriores com macacos mostraram que tomar uma decisão requer a ativação de muitos neurônios no cérebro. Mas certas células nervosas têm a tarefa de “parar” outras. No final, a alternativa escolhida é a que tem o menor número de sinais negativos. Partindo desta premissa, uma equipe britânico-americana de cientistas chefiada por Thomas Seeley, da Universidade de Cornell, no estado de Nova York (norte), demonstrou que as abelhas, enquanto dançam, “imitam” estes movimentos dos neurônios para se comunicar entre si acerca de onde vão formar sua colmeia.

Os cientistas transferiram um enxame de abelhas para uma ilha em frente à costa do estado do Maine (nordeste), onde não há lugares naturais para nidificar e puseram duas caixas idênticas onde podiam instalar sua colmeia. Em seguida, observaram como as abelhas exploradoras descobriram as duas caixas. O vídeo deste processo foi usado para analisar a dança das abelhas exploradoras, que serve para descrever o restante de suas descobertas. Ao gravar os sons desta dança, eles se deram conta de que o sinal de “parar” era uma batida de cabeça, acompanhado de um leve zumbido.

Os cientistas determinaram qual abelha havia escolhido qual caixa, marcando-as com as cores rosa ou amarela. Desta forma, estabeleceram que os sinais de “parar” eram emitidos pelas abelhas

exploradoras que haviam visitado uma caixa e indicavam a abelha bailarina que não se mostrava entusiasmada porque outro local poderia valer a pena, explicou P. Kirk Visscher, da Universidade da Califórnia em Riverside (oeste), coautor do estudo.

Ao deixar uma colmeia lotada em busca de um novo lar, o enxame leva consigo a abelha rainha. As exploradoras vão em busca de novos locais potenciais para construir a colmeia e voltam para comunicar ao grupo sua descoberta, que no geral se mantém perto da colmeia original até que um novo destino seja encontrado. Visto que todas as abelhas buscam escolher o melhor lugar disponível, os cientistas acreditam que este processo ajude o grupo a tomar uma decisão, mesmo que as opções sejam quase as mesmas. “Estas conexões inibidoras ajudam a garantir que só se escolherá uma das alternativas e pode permitir uma tomada de decisões estatisticamente ótima”, destacou o estudo.

Fonte: Portal iG - Ambiente Brasil - Curitiba/PR - Jornal - 10/12/2011 -

---

## **9 - Produtor de Sucesso: Inovação na Apicultura**

Um dos principais elementos que leva o produtor a uma trajetória de sucesso é a informação e é justamente este ponto que transformou Adriano Adames no personagem da Série Produtor de Sucesso desta semana.

Colmeia Mel Abelha - Adriano poderia ser atualmente mais um dos vários apicultores do Estado do Mato Grosso do Sul a conseguir obter 20 quilos de mel por colmeia, mas com toda a preparação obtida ao longo dos últimos cinco anos em que se dedica exclusivamente ao setor resultou em uma produtividade três vezes maior que a média normal e também fez com que hoje sua propriedade consiga produzir a Abelha Rainha.

Como Adriano conseguiu se destacar? Através de informação de qualidade, dedicação e visão empreendedora. Hoje, este apicultor sul-mato-grossense consegue obter 70 quilos de mel por colmeia, conseguindo retirar até no máximo 100 quilos do produto. Para isso, ele substituiu a abelha Rainha anualmente e não após cinco anos como faz a maioria dos apicultores, evitando assim a queda de produtividade do processo normal de vida da Abelha Rainha, que gradativamente vai reduzindo o vigor de fecundação.

Outra medida que Adriano tomou e que surtiu resultados positivos pode ser chamada de “Antecipação da Primavera”: A primavera inicia efetivamente no dia 15 de julho, quando as flores começam a brotar, após um período longo sem flores. Quando este período inicia, o efetivo de abelhas está reduzido, uma vez que o inseto passou por um intervalo de recolhimento em que não fez postura. A atividade na colmeia para chegar ao patamar ideal de produção vai demorar mais de 60 dias, até se recompor totalmente.

Diante disso, Adriano iniciou o processo de antecipação do período de flores 60 dias antes de 15 de julho, alimentando as abelhas com néctar e proteína, fazendo com que entendam que a floração iniciou e mantém este processo com ração, fazendo com que ela inicie a postura. Com isso, o apicultor não fica tanto tempo parado.

Outro ponto importante, que demonstra o espírito empreendedor de Adriano é a criação de Abelha Rainha. Quando as abelhas sentem que a necessidade de uma nova Rainha na colmeia, ela alimenta os filhotes por mais tempo com Geleia Real do que as abelhas que serão operárias, ou seja, ao invés de substituir a Geleia real por mel e pólen depois do terceiro dia de vida, as abelhas continuam com

a Geleia até que o órgão sexual se desenvolva.

Então, Adriano para produzir abelhas rainhas e aumentar sua produção, retira toda a cria aberta (filhotes) que tem três dias de vida, confecciona cúpulas de cera do tamanho Real e com uma agulha de enxertia pinga uma gota de Geleia real, retorna esta cria de volta à colmeia, porém, antes retira a Abelha Rainha, sem ela, as outras abelhas entendem que precisam de uma superior e mantém a alimentação com Geleia Real. Quando está próximo de nascer os filhotes, Adriano os coloca dentro de um bob de cabelo e tampa as extremidades com açúcar de confeitaria e mel, para as abelhas não escapar e matar as outras. Após isto, Adriano coloca as recém-rainhas em colmeias pequenas para que elas se desenvolvam plenamente.

Dica aos Apicultores - “De tudo o que eu sei nada é novo, tudo já foi escrito e pesquisado há muito tempo, antes de 1900. O apicultor precisa ter interesse em ir atrás dessas informações”, explica Adriano. O apicultor não pode ter medo em investir em tecnologia e em novos métodos de produção. A série "Produtor de Sucesso" é publicada todas às sextas-feiras e trata de um caso de sucesso no agronegócio. Tem uma sugestão de fonte? Participe da rede +Rural Produtores de Sucesso.

Fonte: Rural Centro - Geral - 09/12/2011 -

---

## **10 - Epagri orienta apicultores da Serra**

A mortalidade das abelhas atinge a Serra Catarinense desde 2009. A apicultura está sendo o foco da Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural para orientar os apicultores para as maneiras de manter as abelhas. Neste ano, a perda de colmeias na região chegou a 70%. O principal papel das abelhas é a polinização. Se não houver a abelha na fruticultura com o caso da maçã, pode cair a produção, frutos ficam deformados, com menos peso e menor valor comercial. Segundo o engenheiro agrônomo Saulo Luiz Poffo, responsável pela apicultura na Serra, quando as abelhas cruzam o pólen de uma flor para a outra, as frutas e hortaliças adquirem um sabor melhor.

A partir de 2009, as abelhas começaram a morrer na entressafra ou abandonar as colmeias na região. Poffo conta que isso acontece nos Estados Unidos e na Europa desde 2006. As causas são a existência de novas pragas, a mudança climática, o uso de agrotóxico, o estresse e diminuição de alimentos.

“Os agrotóxicos mais prejudiciais afetam a comunicação das abelhas e o sistema nervoso. Elas saem para trabalhar e não conseguem se localizar e voltar para a colmeia. A nova praga transmite diversos vírus, três deles já foram detectados em laboratórios no Brasil. Um deles, os cientistas comparam ao vírus da Aids no ser humano. Ele baixa a imunidade fazendo com que as abelhas morram com mais facilidade. O estresse é porque as pessoas mexem muito nas colmeias levando de uma região para outra”, explica o engenheiro agrônomo.

Entre maio e junho há pouco alimento porque há pouca flor e o clima é úmido na região. A abelha sai a campo quando a temperatura está superior a 10°, quando está abaixo disso, ela fica trabalhando na colmeia. “O que se está fazendo via Epagri e outros órgãos do estado, é orientar os apicultores para observarem as colmeias que estão sobrevivendo e tentar reproduzir estas abelhas. Até porque o nosso mel é considerado orgânico pelos europeus porque quase não tem produtos químicos tanto por causa da produção quanto pela natureza que é preservada. O que a gente recomenda é deixar que a natureza se encarregue de selecionar as abelhas mais resistentes a esses problemas”, ressalta Poffo.

As abelhas existem há milhões de anos e sempre sobreviveram às adversidades climáticas e doenças. “Provavelmente daqui uns anos, teremos uma linhagem resistente a esses fatores. A seleção de colmeias já foi realizada em Campo Belo do Sul, Anita Garibaldi e Capão Alto para demonstração e deu resultado”, diz Poffo. Em Santa Catarina está sendo reativada a Câmara Setorial da Apicultura dentro do Conselho de Desenvolvimento Rural para tratar da mortalidade de abelhas. Técnicos da Epagri e da Cidasc foram treinados para que saibam coletar material para análise.

Fonte: Correio Lageano - Lages/SC - 09/12/2011 -

---

## **11 - Cultivo de soja transgênica da Monsanto afeta exportação mexicana de mel**

A plantação de organismos geneticamente modificados (OGM's) está colocando em risco a produção e comercialização de mel no México. Há poucos dias, a Alemanha - principal compradora do mel produzido no estado de Yucatán – solicitou a realização de testes laboratoriais para assegurar a ausência de OGM's no produto. Isto se deu porque o Governo Federal autorizou à empresa Monsanto a plantar 30 mil hectares de soja transgênica em Campeche, Yucatán e Quintana Roo.

Já a postura da União Europeia foi de recusa do mel de Campeche. Após solicitação de análises laboratoriais por parte da Corte da União Europeia para comprovar a presença de transgênicos, cerca de 40 toneladas do produto foram recusadas mesmo antes dos testes terem revelado os resultados. México está em terceiro lugar nas exportações de mel em nível global. No Estado de Yucatán, 16 mil apicultores respondem por 40% da produção de mel em nível nacional. Com esta situação, o país corre o risco de que os mercados se fechem.

Para evitar efeitos mais graves sobre a produção e a economia local, empresários, apicultores, ambientalistas e pesquisadores estão demandando ao Governo Federal que a plantação de organismos transgênicos seja proibida imediatamente, pois, caso isto não aconteça, os produtores correm o sério risco de sofrer prejuízos inestimáveis, além de perder definitivamente seus compradores.

Em apoio aos apicultores, Aleira Lara, coordenadora da campanha de Agricultura Sustentável e Transgênicos do Greenpeace México, reforçou o pedido de proibição de cultivo de qualquer espécie de OGM não só no estado, mas em todo o país. "Os cultivos transgênicos não produzem mais que os cultivos convencionais, não podem fazer frente aos extremos do clima, não acabarão com a fome no mundo, mas sim estão gerando novos problemas para os agricultores, razões de sobra para dizer não ao cultivo de transgênicos no país", apontou.

No mês passado, produtores do sudeste do México se reuniram em San Cristóbal de Las Casas para pressionar o Governo Federal antes que aconteça "uma catástrofe para milhares de pequenos apicultores". Durante reunião, os produtores expuseram que a Corte Europeia exige que o mel contaminado seja etiquetado com a identificação 'este mel contém pólen de resíduos transgênicos'. Contudo, ao ver a informação os consumidores não compram o mel. Medidas precisam ser tomadas com urgência, pois 85% do mel mexicano é vendido para a Europa.

Os produtores estão se mobilizando para fazer fente ao problema e já enviaram uma carta de protesto ao secretário da agricultura. Também estão buscando o apoio de universidades, especialistas e movimentos ambientalistas como Sín Maíz no Hay País como a intenção de fortalecer a luta contra os transgênicos. Espaço para cultivo de OGM's mais que dobrou. No ano passado, a transnacional Monsanto recebeu permissão para cultivar 10 mil hectares com OGM's.

Neste ano, o espaço mais que dobrou, serão 30 mil hectares plantados com soja transgênica em Campeche, Yucatán e Quintana Roo.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) julga necessário que o Governo Federal reveja suas políticas públicas, pois, se de um lado dá incentivo para as exportações, de outro, dá permissão para a execução de ações que prejudicam a venda para fora do país, como a plantação de transgênicos.

Fonte: Ambiente Já - Curitiba/PR - Últimas Informações - 09/12/2011 - Natasha Pitts, Adital, 08/12/2011)

---

## **12 - Mudanças no monitoramento de transgênicos geram polêmica**

As mudanças no monitoramento após a liberação comercial de transgênicos, aprovadas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) provocam polêmica. Antes, todo organismo geneticamente modificado que obtinha liberação comercial era monitorado durante cinco anos. A partir de agora, caberá à CTNBio estabelecer prazos e métodos específicos para o acompanhamento. Além disso, as empresas poderão pedir a isenção deste controle. Para os críticos, a norma abre brecha para a insegurança no uso de organismos geneticamente modificados no país.

Até a mudança da instrução normativa, os transgênicos eram submetidos a uma série de testes para garantir a segurança antes da liberação comercial. Depois, testes muito parecidos eram realizados, quase como se o processo todo estivesse sendo repetido. Na opinião de alguns cientistas, como o pesquisador da Embrapa Francisco Aragão, isso restringia a observação e possibilitava que problemas surgidos a partir da utilização dos transgênicos passassem despercebidos.

– Existe uma frase do Albert Einstein que diz que "não adianta você repetir o seu experimento da mesma maneira e esperar um resultado diferente". Então, se você está fazendo perguntas iguais, com métodos similares, provavelmente encontrará respostas iguais, com o aumento de custos e sem necessariamente melhorar as questões de biossegurança – aponta. A partir de agora, vale o chamado monitoramento geral. A investigação em laboratório só volta a acontecer quando forem constatadas alterações na biodiversidade. – Do ponto de vista de biossegurança, é extremamente interessante. Porque você amplia o seu monitoramento. Em de fazer perguntas restritas, você tem perguntas abertas, envolvendo até questões que podem não ter sido pensadas antes – argumenta.

O ponto mais polêmico, no entanto, é a possibilidade de as empresas que desenvolvem a tecnologia pedirem a isenção do monitoramento. O sociólogo e pesquisador da Universidade de Brasília Sérgio Sauer é contra a medida. – Este era um dos poucos mecanismos pós-liberação comercial com alguma espécie de acompanhamento e controle. Se as empresas, que já não faziam ou faziam pouco, podem agora requerer a não obrigatoriedade, não teremos mais nenhum outro mecanismo capaz a médio prazo de saber quais são os efeitos sobre a saúde humana ou sobre o meio ambiente destes organismos geneticamente modificados – diz.

Para o presidente da CTNBio, Edilson Paiva, a mudança não compromete a biossegurança no país. – Serão casos raros. Vamos dizer que tenha um microorganismo transgênico para produção de um fármaco, de um químico, de uma substância geneticamente pura. Uma vez extraída do organismo geneticamente modificado, ela é exatamente igual à substância natural. Então, não teria por quê monitorar – avalia. Caso sejam constatados riscos a partir da utilização do transgênico, a CTNBio pode suspender a liberação comercial.

### **13 - CBA cria Grupos de Trabalho: apicultura e meliponicultura**

Comunicação da CBA,

A CBA comunica aos parceiros informações e encaminhamentos da Reunião da CS da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas, realizada dia 23/11/2011.

DIPOA/MAPA - A Câmara foi informada que o DIPOA está fazendo a compilação de sugestões de todo o Brasil sobre o **RIISPOA** e deverá finalizar análise em até 30 dias. O DIPOA/MAPA convocará nova reunião resposta ao RIISPOA. O DIPOA/MAPA não fechou questão.

**GT RIISPOA – Criado em 23/11/2011:** Para encaminhar, articular demandas de consenso e criar um importante canal de negociação entre o setor e o DIPOA/MAPA a Câmara decidiu criar um Grupo de Trabalho para o tema RIISPOA - CBA - ABEMEL - EMBRAPA, cujo coordenador é o Dr. Ricardo Camargo - Consultor da Câmara Setorial - [ricardo@cpamn.embrapa.br](mailto:ricardo@cpamn.embrapa.br).

**MELIPONICULTURA GT – Criado dia 23/11/2011:** Para encaminhar, articular demandas e criar um importante canal de negociação entre o setor de Meliponicultura e o IBAMA, a Câmara decidiu criar um Grupo de Trabalho. A Câmara encaminhará ofício ao IBAMA para indicar representante para integrar o GT. **Participação do GT Meliponicultura a CBA - IBAMA-ADCEARÁ – ABEMEL – EMBRAPA - Coordenador Dr. Ricardo Camargo [ricardo@cpamn.embrapa.br](mailto:ricardo@cpamn.embrapa.br).** A proposta visa a adequação/revisão sobre a criação abelhas nativas e regulamentação ambiental de meliponicultura.

**AGENDA das REUNIÕES da CAMARA SETORIAL EM 2012:** FEVEREIRO - 13; MAIO - 23; AGOSTO - 21; e, NOVEMBRO - 28.

Porto Alegre, RS, 24 de Novembro de 2011 - José Cunha- Presidente da CBA e da Câmara Setorial

---

### **14 - Atualização da nomenclatura de produtos apícolas**

A secretaria executiva da Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas, a pedido do Departamento de Inspeção de Produtos de origem Animal - DIPOA encaminhou a proposta para a "Atualização da nomenclatura de produtos apícolas" (anexos divulgados no APACAME PLENÁRIO). Solicitou que os interessados enviem suas sugestões: [dilei.dipoa@agricultura.gov.br](mailto:dilei.dipoa@agricultura.gov.br); [clovis.serafini@agricultura.gov.br](mailto:clovis.serafini@agricultura.gov.br); [luciana.meneghetti@agricultura.gov.br](mailto:luciana.meneghetti@agricultura.gov.br).

Mais informações com: Sônia Azevedo Nunes - Médica Veterinária - Fiscal Federal Agropecuário - Secretária Executiva de Câmaras Setoriais - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA / Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA - Fone: (61) 3218-2772; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200 - E-mail: [sonia.nunes@agricultura.gov.br](mailto:sonia.nunes@agricultura.gov.br)

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a> - <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a></p>
--